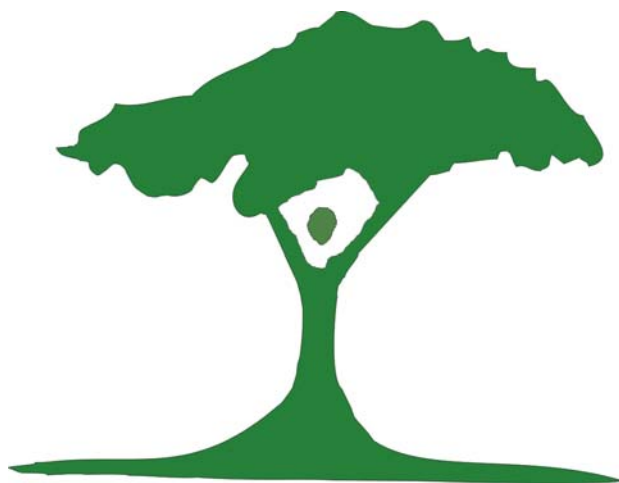


**Relatório sobre a disponibilidade,
ecologia e sistemas de uso actual das
plantas indígenas de Matutuíne**



Abrus precatorius

Nome científico

Sissana

Nome vernacular

Outros nomes: Jequerity (Inglês)

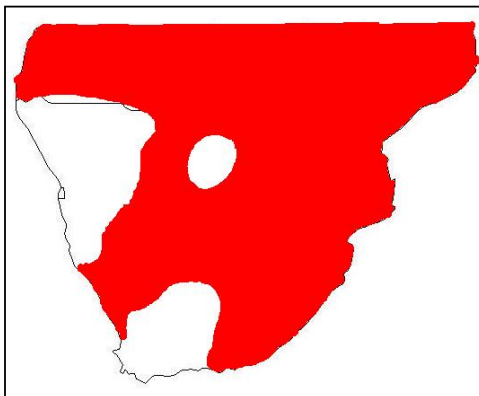
Família: Papilionaceae

Descrição botânica:

Um trepadeira lenhosa, atinge os 5 m de altura. As folhas são pequenas, oblongas com cerca de 16 a 34 folíolos. As inflorescências são espessas e robustas com cerca de 2 a 7 cm de comprimento, as flores apresentam-se em fascículos densos. A vagem é oblonga, com cerca de 2 a 5 cm de comprimento, com um bico em forma de gancho, com rugas transversais. As sementes são ovóides, pequenas, vermelhas com uma pequena área em preto.

Distribuição:

Esta planta tem uma distribuição bastante vasta, desde zonas costeiras a regiões mais interiores, encontrando-se por quase toda a África Austral.



Adaptado da literatura

Parte da planta usada:

Usam-se as raízes e as sementes.

Usos na região de Matutuíne:

As raízes são usadas para tratar uma doença de lombrigas em recém-nascidos designada localmente como

*Nhocane**. Segundo os entrevistados as sementes são engolidas (sem serem mastigadas) como forma de tratamento de conjuntivite.

Outros usos conhecidos:

As sementes quando mastigadas ou partidas são extremamente tóxicas (de acordo com alguma literatura, engolir apenas uma semente partida pode ser fatal). As folhas são secas e trituradas em pó e de seguida aplicadas em feridas. As raízes são usadas para tratar dores estomacais e para diversos outros fins. As sementes são também usadas para fins ornamentais.

Cultivo:

A população não tem costume de plantar *A. precatorius*. Contudo esta é uma planta de muito fácil propagação, através das suas sementes.

Conservação:

Por ser uma planta com valores medicinais, a população tende a não cortá-la ou destruí-la de outra forma.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes e sementes são vendidas nos mercados informais de Maputo

* *Nhocane*- segundo a tradição refere-se a uma doença que surge em recém-nascidos aonde uma pequena cobra passeia entre a barriga e o peito. Se esta doença não for tratada, a criança quando crescer poderá sofrer de epilepsia.



Trepadeira de *Abrus precatorius*.



Sementes de *A. precatorius*.

Acridocarpus natalitius

Nome científico

Mabope

Nome vernacular

Outros nomes: Moth-fruit (Inglês)

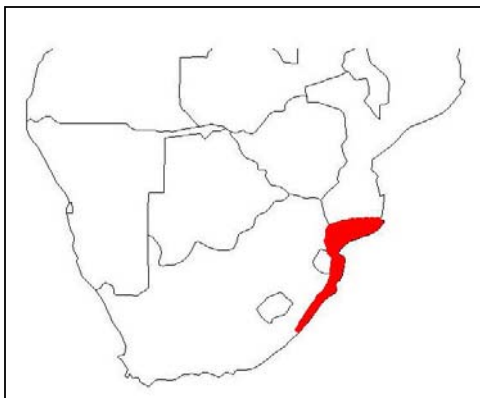
Família: Malpighiaceae

Descrição botânica:

Um arbusto com tendências a se espalhar e tornar-se numa forte trepadeira. Por vezes, desenvolve-se numa pequena árvore até 5 m de altura. O caule é cinzento com as pontas dos ramos pequenos volubilados. As folhas são simples, alternas e oblongas, com ambas as superfícies geralmente com pêlos. As flores tem cerca de 3 cm de diâmetro, notavelmente amarelas, em espigas piramidais. Os frutos são gémeos, cada um com uma membrana larga parecido com asas.

Distribuição:

Ocorre normalmente em florestas abertas e fechadas, ao longo das margens de florestas ribeirinhas, ou em encostas arborizadas e afloramentos rochosos.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

As raízes são usadas. Cava-se e cortam-se algumas raízes laterais.

Usos na região de Matutuíne:

As raízes são usadas por curandeiros para tratar problemas espirituais. Acredita-se também que se alguém estiver atrasado para uma festa ou outro encontro e levar um ramo desta planta no seu bolso, a festa não se iniciará sem ele.

Outros usos conhecidos:

Das raízes se preparam poções de amor, e pomadas que se acredita que protejam os guerreiros em batalhas. Ramos desta planta são por vezes colocados nos telhados das casas pois acredita-se que estes protegem contra relâmpagos. Acredita-se também que plantando uma árvore de *A. natalitius* no quintal da casa, os ocupantes ficam protegidos contra bruxas.

Cultivo:

Em Matutuíne não se costuma plantar esta árvore. Contudo *A. natalitius* pode ser facilmente propagada por sementes e estacas.

Conservação:

Por ser uma planta vulgarmente utilizada por curandeiros, ela geralmente não é cortada.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique. Contudo no Zimbabwe *A. natalitius* encontra-se em perigo de extinção devido a pastagens e degradação de habitats.

Comercialização:

As raízes são vendidas nos mercados informais de Maputo.



Folhas e sementes de *Acridocarpus natalitius*



Arbusto de *Acridocarpus natalitius*



Um ramo com sementes de *Acridocarpus natalitius* é por vezes cortado por certas pessoas pelo valor "mágico" que estas possuem.

Aloe marlothii

Nome científico

Mhangana

Nome vernacular

Outros nomes: Mountain aloe (Inglês)

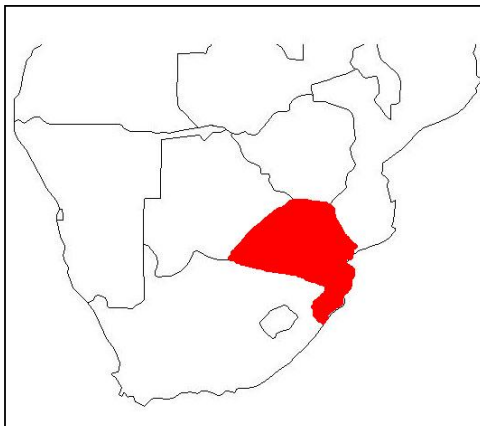
Família: Liliaceae

Descrição botânica:

Uma planta de 2 a 4 m, com um único caule, e folhas suculentas não ramificadas. O caule é densamente coberto com folhas velhas e secas. As folhas são cinzentas-esverdeadas, com ambas superfícies cheias de espinhos aguçados e duros; as margens tem dentes vermelho-acastanhados. A inflorescência é ramificada, com as flores dispersas de forma horizontal, roxas quando em botão e laranjas quando abertas.

Distribuição:

Tem uma distribuição vasta ocorrendo em matagais abertos, em vales quentes e encostas rochosas. Em Matutuíne, os inquiridores consideraram a presença de *A. marlothii* como abundante, principalmente em zonas montanhosas.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

As folhas verdes e as folhas secas são geralmente usadas pela população.

Usos na região de Matutuíne:

Das folhas verdes produzem-se remédios que são usados para tratar tosses e hemorróidas. As folhas secas são queimadas e a cinza é usada como rapé.

Outros usos conhecidos:

Uma decocção das folhas é usada para tratar lombrigas. As mulheres Zulus esfregam a seiva e sumo da folha nas mamas de forma a acelerar os desmame de seus filhos.

Cultivo:

A população não tem costume de plantar *A. marlothii*. Mas podem-se propagar através de semente.

Conservação:

Não existe nenhuma forma de conservação/protecção tradicional da planta.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As folhas verdes e secas, e as raízes são vendidas nos mercados informais de Maputo.



Mulher retirando folhas secas de *A. marlothii*



Aloe marlothii



Tronco de *A. marlothii* com
folhas velhas e secas



Folhas de *A. marlothii*
cortadas.



Folhas secas de *A. marlothii*

Annona senegalensis

Nome científico

Rompfha

Nome vernacular

Outros nomes: Ata silvestre (*Português*); Wild custard-apple (*Inglês*)

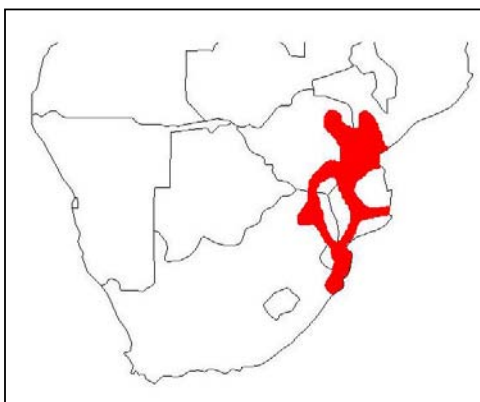
Família: Annonaceae

Descrição botânica:

Um arbusto ou pequena árvore de 3 a 4 m de altura, mas em condições favoráveis pode atingir os 8 m. As folhas são simples, alternas. As flores são solitárias ou raramente 2 a 4 fasciculadas, esverdeadas por fora e cor de creme ou amarelas por dentro, carnudas. Os frutos são amarelo-alaranjados, ovóides ou globosos, com numerosas sementes.

Distribuição:

Ocorre em savanas, savanas arbustivas e florestas abertas, geralmente em solos arenosos ou ao longo dos rios. Largamente disseminada na África tropical.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Os frutos são usados.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis e muito saborosos (considerados como o

melhor dos frutos silvestres). A população apanha os frutos de Dezembro a Março.

Outros usos conhecidos:

Os frutos são mais saborosos quando colhidos verdes e guardados num lugar quente e escuro até amadurecerem. A casca, as folhas, a seiva e as raízes são usadas medicinalmente. As raízes são usadas para tratar tonturas, disenterias, feridas do útero e obstipação. A casca é usada para tratar doenças de garganta, vermes intestinais e acredita-se que aumenta a potência sexual.

Cultivo:

A população não tem o costume de plantar *A. senegalensis*. Contudo, é costume encontrar nos quintais de algumas casas. São facilmente propagáveis por sementes.

Conservação:

De acordo com os inquiridos, *A. senegalensis* abunda na região, e é de fácil acesso. A população não tem nenhum método tradicional de conservação/protecção da planta.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes e os frutos são vendidos em mercados informais em Maputo.



Folhas de *Annona senegalensis*



Árvore de *Annona senegalensis*

Bridelia cathartica

Nome científico

Munuangati

Nome vernacular

Outros nomes: Blue sweetberry (Inglês)

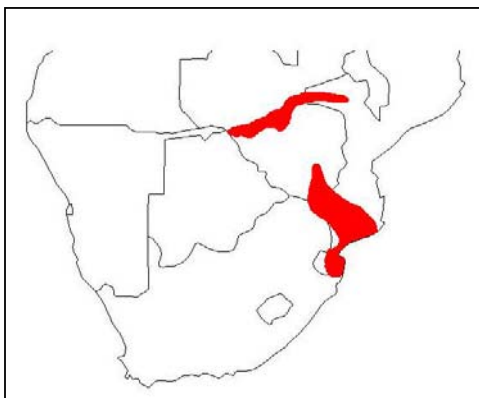
Família: Euphorbiaceae

Descrição botânica:

Um arbusto de folhagem ampla ou pequena árvore muito ramificada de 4 a 6 m de altura. O caule é castanho ou cinzento, liso. As folhas são ovais a elípticas, verdes brilhantes na parte superior, verde pálido na parte inferior. As flores são muito pequenas, verdes a amarelas em pequenas espigas. As frutas são bagas, quase esféricas, brancas a vermelhas, e roxas-pretas quando maduras.

Distribuição:

Ocorre nas margens de florestas abertas e fechadas, ao longo das margens de rios. A sua distribuição cobre a parte sul de Moçambique, e a zona da albufeira de Cahora Bassa.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

Usam-se as folhas e as raízes.

Usos na região de Matutuíne:

As folhas são colhidas directamente da árvore e postas em água quente. Os

vapores são inalados para tratar dores no corpo. Com as raízes se faz um chá, que se utiliza para fazer limpezas no estômago.

Outros usos conhecidos:

Os frutos são comestíveis e usados medicinalmente. A *B. cathartica* é usada também para tratar problemas sexuais, complicações no sistema nervoso, e usada em feitiçaria.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem costume de plantar *B. cathartica*. Esta árvore cresce muito facilmente a partir de semente, contudo deverá ser plantada quando ainda fresca (i.e. recém colhida).

Conservação:

De acordo com os inquiridos, *B. cathartica* abunda na região de Tinonganine, e é de fácil acesso. As raízes laterais são cortadas de forma a que a planta possa sobreviver, pois as folhas são igualmente usadas pela população. Em geral plantas que tenham valor medicinal são protegidas contra o abate indiscriminado.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As folhas e as raízes são vendidas em mercados informais na cidade de Maputo.



Arbusto de *Bridelia cathartica*



Frutos de *Bridelia cathartica*



Cladostemon kirkii

Nome científico

Mahuco

Nome vernacular

Outros nomes: Three-finger bush (Inglês)

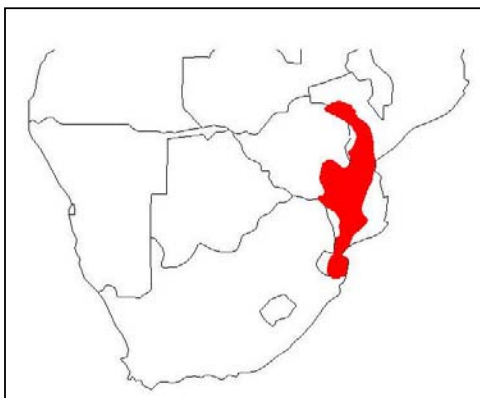
Família: Capparaceae

Descrição botânica:

Um arbusto ou pequena árvore de até 6 m de altura, com o caule amarelado-cinza. As folhas são alternas, 3-foliadas, com um pecíolo de 26 cm de comprimento. As flores são em racimos, muito cheirosas e atractivas, as pétalas são verdes quando pequenas, ficando amareladas ou brancas. Os frutos são globosos, até cerca de 10 cm de diâmetro, castanho-claro, com um pedúnculo grosso de 10 a 20 cm de comprimento. Quando arrancados, os frutos têm um odor desagradável. A floração ocorre de Setembro a Dezembro, e a frutificação de Junho a Outubro.

Distribuição:

Ocorre em savanas arbustivas de baixa altitude e secas, e florestas costeiras. A sua distribuição inclui também a África do Sul, Malawi, Quênia, Swazilândia, Tanzania, Zaire, Zâmbia e Zimbábue.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

As raízes laterais são usadas.

Usos na região de Matutuine:

As raízes são usadas para preparar um medicamento para tratar problemas de impotência sexual.

Outros usos conhecidos:

As folhas são por vezes esfregadas no nariz para tratar constipações. Prepara-se um chá com as raízes que é usado para tratar reumatismo. As raízes de *C. kirkii* juntamente com raízes de outras plantas são misturadas para tratar doenças venéreas e dores abdominais.

Cultivo:

Devido à dificuldade de se encontrar esta planta, alguns curandeiros plantam *C. kirkii* no quintal de suas casas.

Conservação:

A espécie é normalmente protegida pela população, devido à utilização das raízes e à escassez da planta na região. De acordo com um dos inquiridos pode ser plantado por estaca.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas nos mercados informais na cidade de Maputo.



Folhas de *C. kirkii*. Note o longo pedúnculo.



As raízes de *C. kirkii* são procuradas por curandeiros para preparar um medicamento para tratar a impotência sexual.

Dialium schlechteri

Nome científico

Nziva

Nome vernacular

Outros nomes: Zulu podberry (Inglês)

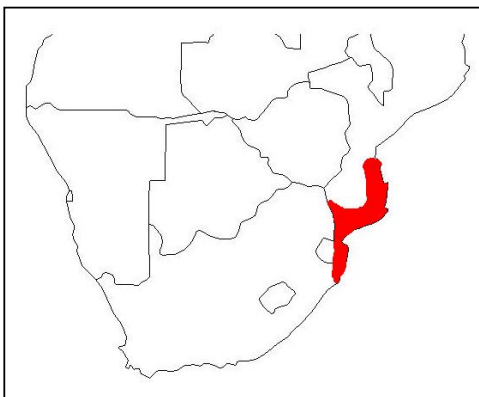
Família: Caesalpinaceae

Descrição botânica:

Árvore média de até 8 m de altura, com uma coroa arredondada. As folhas são opostas a alternas, com 7 a 13 folíolos por folhas, verdes brilhantes, sem pelos, com a base assimétrica, e a margem geralmente ondulada. As flores são pequenas, com cerca de 10 mm de diâmetro, brancas, com um odor doce. Os frutos são elipsóides, com cerca de 2,5 cm de comprimento, coberto por pequenos pêlos, tipo veludo vermelho-acastanhados. As sementes são rodeadas por um arilo seco de cor alaranjada. A floração ocorre de Setembro a Novembro e a frutificação de Dezembro a Junho.

Distribuição:

Ocorre em solos arenosos, em florestas arenosas, e matas secas



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Os frutos são usados.

Usos na região de Matutuine:

Os frutos são comestíveis. Os ramos são cortados e os frutos são vendidos em mercados locais e nos mercados de Maputo. Os frutos são misturados com água para se fazer uma bebida muito refrescante; ou misturados com água e farinha de milho para se fazer uma papinha para crianças.

Outros usos conhecidos:

Os frutos são misturados também com leite para se fazer uma bebida refrescante. A casca é pilada e usada para tratar queimaduras de pele e outros problemas de pele.

Cultivo:

A população de Matutuine não tem costume de plantar *D. schlechteri*. Contudo, pode-se plantar através de sementes.

Conservação:

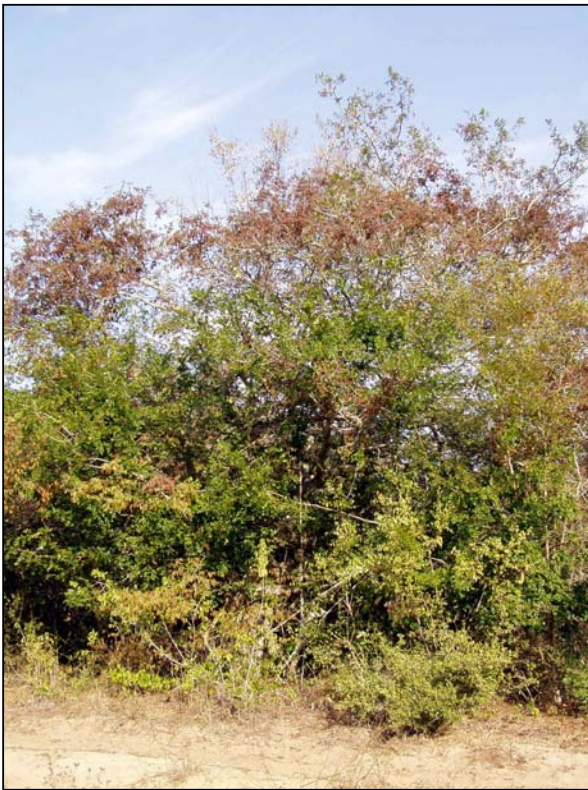
Segundo os inquiridos, *D. schlechteri* é muito abundante na região de Matutuine. A forma como se tem vindo a colher os frutos é igualmente sustentável. Contudo, por vezes existem casos de pessoas que cortam a árvore inteira para retirar os frutos. Algumas pessoas tem também cortado árvores de *D. schlechteri* para a produção de carvão.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

Os frutos são vendidos nos mercados informais de Maputo.



Árvore de *D. schlechteri*, nota-se os frutos, escuros na parte mais alta da planta.



Frutos de *D. schlechteri*.

Dicerocaryum senecioides

Nome científico

Nihelho

Nome vernacular

Outros nomes: (Inglês)

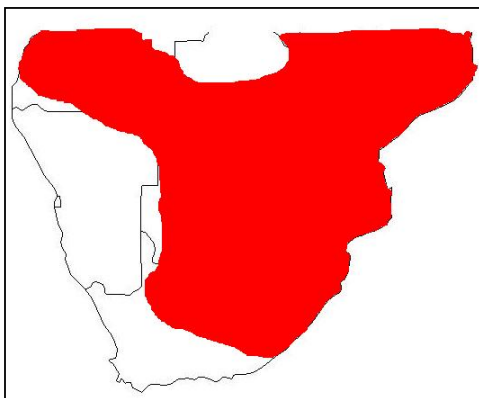
Família: Pedaliaceae

Descrição botânica:

Erva com ramos rastejantes, podendo atingir mais de 2 m de comprimento. As folhas são oblongas, com as margens dentadas, glandular na superfície inferior. As flores são cor-de-rosa a violetas. Os frutos tem cerca de 2 a 3 cm de comprimento e 1 a 2 cm de largura com dois cornos de cerca de 5 mm de comprimento virados para cima.

Distribuição:

Esta erva é muito comum, tendo uma distribuição bem variada, ocorrendo desde a zona costeira a zonas mais interiores. Os entrevistados consideram uma planta muito abundante ocorrendo principalmente em zonas arenosas e matas abertas.



Adaptado da literatura.

Parte da planta usada:

Utilizam-se as folhas.

Usos na região de Matutuíne:

As folhas são usadas como shampô. Os ramos são colhidos, e retiram-se as folhas. Aquece-se a água e metem-se as folhas dentro da água quente. Depois esfregam-se as folhas entre as mãos com água e esfrega-se na cabeça.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o hábito de cultivar *D. senecioides*.

Conservação:

Não existem práticas tradicionais de protecção ou conservação desta planta. *D. senecioides* é uma erva que facilmente ocupa áreas perturbadas, como antigas machambas, e é muito abundante na região de Matutuíne.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As plantas inteiras são enroladas em molhos e vendidas em mercados informais na cidade de Maputo.



Os ramos de *D. senecioides* podem atingir mais de 2 m de comprimento. A planta toda ou somente os ramos são colhidos e levados para casa.



As folhas de *D. senecioides* depois de serem esfregadas em água são usadas para lavar o cabelo.



Dichrostachys cinerea

Nome científico

Dzenga

Nome vernacular

Outros nomes: Micaia (Português); Sickle bush (Inglês)

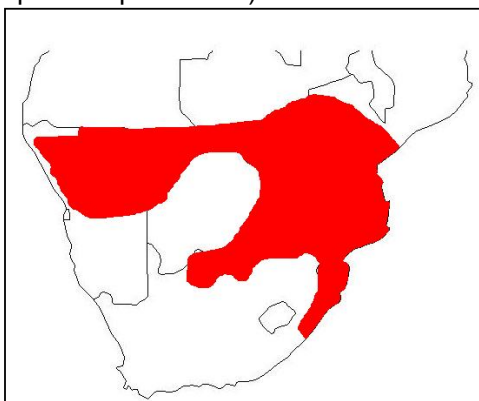
Família: Mimosaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou pequena árvore de até 6 m de altura, com o caule cinzento-acastanhado escuro. As folhas são compostas, com 4 a 13 pares de folíolos, com pequenos espinhos. As flores agrupam-se em espigas, com duas cores, na parte de cima cor-de-rosa, e a parte de baixo amarela. Os frutos estão agrupados num molho de vagens contorcidas. A floração ocorre entre Outubro a Fevereiro e a frutificação entre Maio a Setembro.

Distribuição:

Ocorre numa grande variedade de solos, em savanas arbustivas. Muitas vezes aparece como matagal secundário em solos empobrecidos. Por vezes, costuma ser indicativo de sobre-pastagens (nestas condições *D. cinerea* forma um matagal cerrado quase impenetrável).



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

As raízes e as sementes são usadas.

Usos na região de Matutuíne:

As sementes são queimadas e piladas para tratar problemas com o coro

cabeludo (e.g. tinha). As raízes são usadas juntamente com raízes de outras plantas produzindo um medicamento que serve para tratar *Nhocane*. Usa-se também os troncos de *D. cinerea* para lenha.

Outros usos conhecidos:

A casca é usada para fazer-se um remédio para dores de dentes e problemas estomacais. Por vezes a casca é pilada e aplicada para vários problemas de pele. As raízes mastigadas podem ser aplicadas em picadas de escorpião e mordidas de cobra. As folhas são utilizadas como remédio para dores de olhos e de dentes, mas também podem ser aplicadas em mordeduras e picadas. A parte de dentro da casca da árvore é usada para fazer cordas.

Cultivo:

A população não tem costume de plantar *D. cinerea* nos seus quintais pois é muito abundante na região. Contudo, a planta é de fácil propagação através de semente ou de estacas da raiz.

Conservação:

Não existe nenhuma prática tradicional de conservação de *D. cinerea*.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes, os frutos e ocasionalmente o caule, são vendidos em mercados informais na cidade de Maputo.



Arbusto de *D. cinerea* com folhas jovens, em Matutuíne usam-se principalmente as raízes e as sementes para fins medicinais.



Sementes de *D. cinerea* caídas no chão.



Euclea natalensis

Nome científico

Lhangula

Nome vernacular

Outros nomes: Natal guarri (*Inglês*)

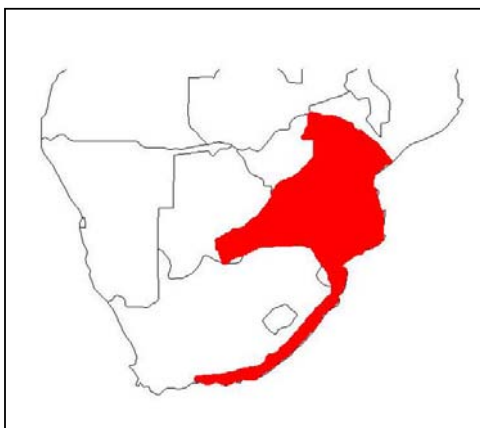
Família: Ebenaceae

Descrição botânica:

Um arbusto a árvore de porte médio até cerca de 12 m de altura, frequentemente com uma coroa dispersa. As folhas são elípticas a oblongas-obovais, duras, verdes escuras brilhantes na parte superior, a parte inferior densamente coberta por pêlos cor de ferrugem, margens onduladas. As flores são pequenas, esverdeadas brancas a cremes, encontram-se densamente agrupadas, e tem um cheiro doce. Os frutos são esféricos, 7 a 10 mm em diâmetro, sem pêlos, inicialmente verdes, mudam para vermelho e por último preto quando maduros.

Distribuição:

Ocorre numa grande variedade de habitats, desde zonas costeiras, até a florestas a altitudes superiores a 1000 m.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

Os frutos, o caule e as raízes.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis. O caule e a raiz são usados para escovar os dentes.

Outros usos conhecidos:

Depois de piladas e fervidas, as raízes produzem uma tinta preta que é usada para pintar tapetes. As raízes são também usadas como purgante. Os caules moídos são usados para tratar casos de lepra, de dores de cabeça e de dentes.

Cultivo:

Não há costume de plantar *E. natalensis*.

Conservação:

É abundante no distrito de Matutuíne. Embora exista muita procura dos produtos da planta, a forma como é feita a recolha das partes das plantas não causa a morte da própria planta. Desta forma a população não adoptou nenhuma forma de protecção da planta.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas em diversos mercados informais da cidade de Maputo.



Frutos da *E. natalensis*.



Raízes de *E. natalensis* a venda no mercado (raízes finas e compridas no centro da foto).



As raízes são habitualmente usadas para escovar os dentes.

Garcinia livingstonei

Nome científico

Phimbi

Nome vernacular

Outros nomes: African mangosteen (Inglês)

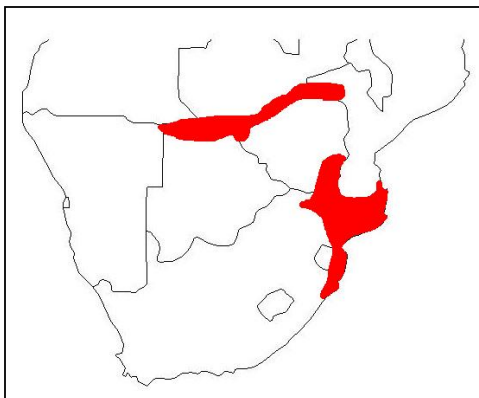
Família: Clusiaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou pequena árvore, sempreverde, 4 a 12 m de altura, os ramos são estriados quando novos, mais tarde ficando lisos. Folhas em verticilos de três, raramente de quatro ou opostas, muito variáveis. As flores são poligâmicas, em fascículos de cinco a quinze, esverdeadas a amarelas. O fruto é ovóide a globoso, de 1 a 3 cm de diâmetro, alaranjado a avermelhado. A floração é de Outubro a Novembro, e a frutificação de Novembro a Dezembro.

Distribuição:

Ocorre em especial nas zonas litorais e subplanálticas, em lugares abertos, e em solos areno-argilosos. Menos frequente na floresta aberta e nas formações das dunas.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Os frutos e a casca do caule são usados.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis e são usados para preparar uma bebida alcoólica. A casca do caule é usada para tratar dores estomacais.

Outros usos conhecidos:

A seiva é comestível. Faz-se um extracto das folhas e das flores que é usado como um antibiótico. As raízes são moídas e usadas como um afrodisíaco.

Cultivo:

A população não tem costume de plantar *G. livingstonei* no seus quintais. Contudo, pode ser propagada por semente, desde que estas sejam frescas.

Conservação:

Não existem costumes tradicionais de protecção ou conservação. É uma planta comum e muito abundante na região.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas em mercados informais na cidade de Maputo.



Ramos e folhas de *G. livingstonei*.



Árvore de *G. livingstonei*

Hyphaene coriacea

Nome científico

Nala

Nome vernacular

Outros nomes: Lala palm (Inglês)

Família: Arecaceae

Descrição botânica:

Uma palmeira de 3 a 7 m de altura, com os sexos separados em plantas diferentes. As folhas são em formato de leque, cinzentas-esverdeadas. O pecíolo tem espinhos pretos. As flores encontram-se em cachos caídos. Os frutos são pequenos, ovais a formato de pêras, mudando de verdes a castanhos escuros.

Distribuição:

Encontra-se em matagais de baixa altitude e matagais costeiros, geralmente formando extensões em pradarias costeiras.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:
Folhas e seiva.

Usos na região de Matutuíne:

As folhas são cortadas, e secas para fabrico de cestos, peneiras e outros utensílios. O caule é cortado e a seiva colectada para preparar uma bebida tradicional denominada por *sura*.

Outros usos conhecidos:

O miolo branco e duro da semente é trabalhado, fazendo pequenos ornamentos decorativos, por vezes usados para embelezar bengalas. As raízes são usadas para tratar cólicas menstruais.

Cultivo:

A população não tem o costume de cultivar *H. coriacea*.

Conservação:

Esta palmeira é muito abundante na região sul e costeira de Moçambique. Embora exista muita pressão sobre a planta, a forma como é feita a recolha das folhas e da seiva não leva à morte da própria planta. Somente as plantas que tenham um caule grande são utilizadas para extrair a seiva. E assim que esta for extraída a planta é deixada em repouso, e ela volta a brotar.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

A bebida de *sura* e as raízes são comercializadas nos mercados da cidade de Maputo.



Folhas de *H. coriacea* a secarem, para o fabrico de diversos objectos artesanais.



Um homem a preparar numa planta de *H. coriacea* para produzir *sura*.



Em cima: Homem a fazer um corte no caule para a produção de *sura*.

Ao lado: Mulher a vender *sura* no mercado.



Hypoxis hemerocallidea Hungahunguana

Nome científico

Nome vernacular

Outros nomes: Batata-Africana (*Português*); African Potato (*Inglês*)

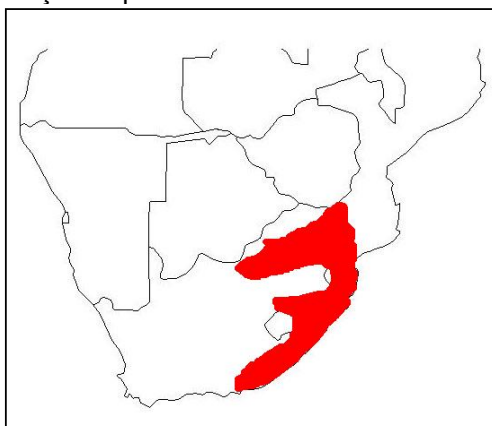
Família: Hypoxidaceae

Descrição botânica:

Um tubérculo perene com folhas largas, um pouco peludas, organizadas uma por cima de outra formando três grupos distintos, espalhando-se do centro da planta. As flores amarelas tem um formato de estrela, e encontram-se em ramos finos e longos.

Distribuição:

H. hemerocallidea ocorre nas áreas de pradarias e montanhosas do sul de Moçambique.



Adaptado de van Wyk, et al 1997. Medicinal Plants of South Africa.

Parte da planta usada:

Usa-se o rizoma, que é castanho escuro ou preto por fora e amarelo na parte de dentro.

Usos na região de Matutuíne:

Tem unicamente usos medicinais. Do rizoma faz-se uma infusão juntamente com raízes de *Aloe* sp. para tratar doenças de transmissão sexual. Usa-se também para fazer lavagens estomacais. Vários estudos tem sido realizados sobre a possibilidade de se usar esta planta no tratamento de HIV SIDA.

Outros usos conhecidos:

Infusões do rizoma são usadas como eméticos para tratar tonturas e desordens na bexiga. Decocções são dadas a crianças fracas como um tónico e o sumo aplica-se em queimaduras. As folhas são misturados com outros ingredientes para tratar de problemas da próstata. Diz-se também que *H. hemerocallidea* é usada para tratar de tumores nos testículos, hipertrofia da próstata e infecções urinárias.

Os principais ingredientes da planta que actuam contra adenomas prostáticos são fitosterol, principalmente o β -sitosterol. É interessante notar que o óleo de uma planta de abóbora, que contém níveis altos de fitosteróis, é comercializado na Europa para o tratamento de hipertrofia da próstata benigno. Outros ingredientes presentes incluem o rooperol.

Cultivo:

Alguns curandeiros plantam *H. hemerocallidea* em seus quintais.

Conservação:

Hoje em dia existe uma grande procura desta planta. Várias pessoas se deslocam ao distrito de Matutuíne para procurar a planta ou o remédio feito a partir do rizoma.

Visto isto, a população criou um sistema de controle da exportação de rizomas de *H. hemerocallidea* para fora do distrito.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

O tubérculo é vendido nos mercados informais da cidade de Maputo.



Curandeiro retirando uma planta de *H. hemerocallidea*.



H. hemerocallidea depois de retirada do solo. Note-se que as folhas no Inverno encontram-se secas.

Landolphia kirkii

Nome científico

Mambungua

Nome vernacular

Outros nomes: (Inglês)

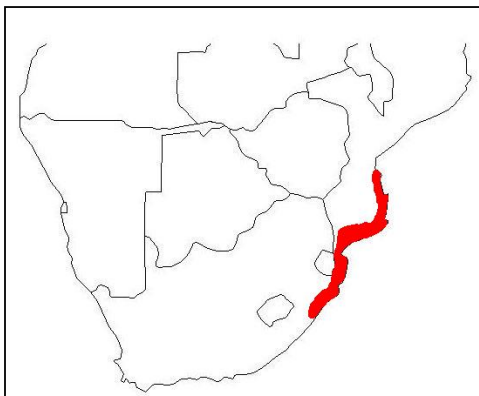
Família: Apocynaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou liana, atingindo os 30 m, com tronco escuro. As folhas são mebranosas, verde escura brilhante na parte superior, e verde claro na parte inferior. As flores são perfumadas, brancas, cremes ou amarelas. Os frutos são globosos, largos (com cerca de 10 cm de diâmetro) verdes amarelados quando maduros.

Distribuição:

Ocorre em matagais fechados, nas zonas costeiras, do centro e sul de Moçambique.



Adaptado da literatura.

Parte da planta usada:

Usam-se principalmente os frutos e ocasionalmente algumas pessoas fazem uso do caule da planta.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis e muito procurados durante a altura de frutificação em Fevereiro para a destilação de uma aguardente. Do caule produz-se uma corda.

Cultivo:

A população não tem costume de plantar *L. kirkii* no seus quintais.

Conservação:

De acordo com os inquiridos, *L. kirkii* é muito abundante na região e de fácil acesso. Não existe nenhum costume tradicional de protecção e conservação da planta.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes (usadas medicinalmente) e os frutos são vendidos nos mercados informais da cidade de Maputo.



Os frutos de *L. kirkii* são a parte da planta mais usada pela população de Matutuíne, principalmente para a produção de uma aguardente.

O caule é também usado como corda mas não é muito procurado.



Manilkara discolor

Nome científico

Nheve

Nome vernacular

Outros nomes: Forest Milkberry (Inglês)

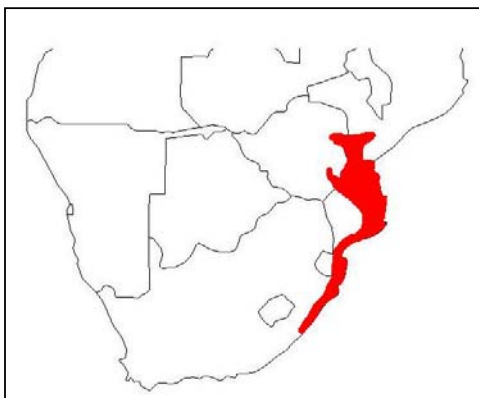
Família: Sapotaceae

Descrição botânica:

Uma árvore média a grande de 5 a 17 m de altura por vezes atingindo os 40 m, com látex branco. As folhas agrupam-se nas pontas dos ramos, são obovatas a oblongas, com a parte superior verde, e inferior coberta de pelos prateados. As flores são pequenas e amareladas, em ramos auxiliares. Os frutos são bagas ovóides ou elipsóides, amarelas a vermelhas quando maduras. A floração ocorre entre Junho e Setembro, e a frutificação é de Dezembro a Março.

Distribuição:

Ocorre em florestas de altitudes variáveis, desde florestas arenosas ao nível do mar a florestas persistentes com cerca de 2000 m. Em Matutuíne a sua presença é mais notável na floresta do Licuáti.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Os frutos são usados.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis e muito procurados.

Outros usos conhecidos:

Os frutos são deliciosos. A madeira é usada para fazer timbilas. As raízes usadas medicinalmente.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *M. discolor* nos seus quintais.

Conservação:

É proibido cortar árvores de *M. discolor* para lenha ou carvão.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

Os frutos não são vendidos nos mercados informais da cidade de Maputo.



Em cima: folhas de *M. discolor*.

Em baixo: Ramos e folhas de *M. discolor*.



Mimusops caffra

Nome científico

Ntrole

Nome vernacular

Outros nomes: Coastal red-milkwood (Inglês)

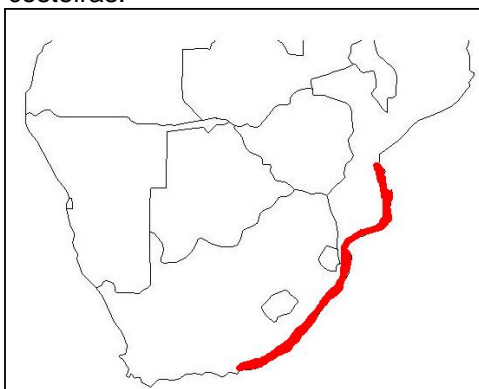
Família: Sapotaceae

Descrição botânica:

Um arbusto ou árvore média de até 15 m de altura, com latex branco. O tronco é cinzento escuro, enrugado longitudinalmente, contorcido, com os ramos jovens e pecíolos densamente cobertos com pelos castanhos. As folhas são obovatas, rijas, verdes e sem pelos na parte superior, e densamente cobertas com pequenos pelos prateados ou amarelados na parte inferior. As flores são brancas com formato de estrela.

Distribuição:

A *M. caffra* é uma das principais constituintes da vegetação dunar, frequentemente crescendo até à margem das marés altas. Ocorre também em florestas arenosas costeiras.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

Os frutos são usados.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis e muito procurados por crianças e em alguns lugares se fazem doces.

Outros usos conhecidos:

A madeira é usada para construir barcos. Os frutos são comestíveis e saborosos. Usados para consolidar as dunas costeiras de areia.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem costume de plantar *M. caffra* nos seus quintais.

Conservação:

Não existem métodos tradicionais de protecção e conservação de *M. caffra* na região. Contudo, somente os frutos são usados, não tendo portanto nenhum problema de sustentabilidade.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

Ocasionalmente os frutos são vendidos nos mercados informais da cidade de Maputo.



As folhas de *M. caffra* são rijas, e de fácil distinção.



Arbustos de *M. caffra* são muito comuns em zonas costeiras.



Ozoroa obovata

Nome científico

Chifuquamafi

Nome vernacular

Outros nomes: Broad-leaved resin tree (Inglês)

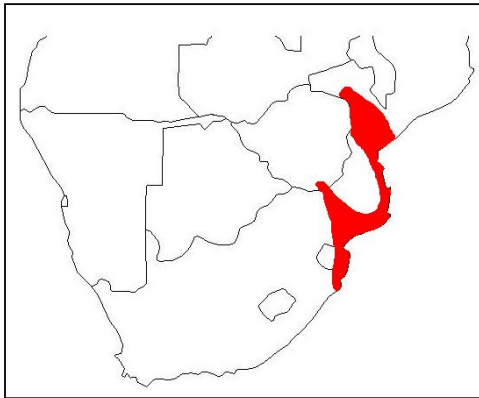
Família: Anacardiaceae

Descrição botânica:

Um arbusto muito ramificado ou árvore de até 8 m de altura. As folhas são alternas, obovatas a oblongas, verdes amareladas na parte superior, e verdes claras, com pequenos pelos cinzentos na parte inferior. As flores são pequenas, brancas, com um odor doce. Os frutos são drupas, com formato de rins, ficando pretos quando maduros. A floração ocorre entre Janeiro e Maio, a frutificação entre Abril e Agosto.

Distribuição:

Ocorre em vegetação dunar ao longo da costa (var. *obovata*) e em outros tipos de florestas em áreas mais interiores (var. *elliptica*).



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

São usadas as raízes de *O. obovata*.

Usos na região de Matutuíne:

As raízes são usadas para tratar asma, e para a “limpeza” de crianças. Contudo, este medicamento já não é muito procurado na região, pois existem outros mais eficientes (e.g. Mahuco).

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem costume de plantar *O. obovata* nos seus quintais.

Conservação:

Pessoas de fora dirigem-se a Matutuíne para extrair raízes de *O. obovata* e vende-las em Maputo.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes e as folhas são vendidas nos mercados informais da cidade de Maputo.



Em cima: folhas de *O. Obovata*

À direita: árvore de *O. Obovata*

Em baixo: ramos e folhas de *O. obovata*



Senna occidentalis

Nome científico

Koxokoxowane

Nome vernacular

Outros nomes: Chidla-nhoca (Changane) Stinking weed (Inglês);

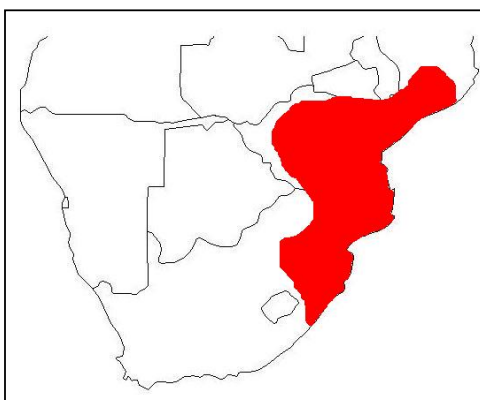
Família: Caesalpiaceae

Descrição Botânica:

Um arbusto a pequena árvore, podendo atingir os 2 m de altura. As folhas tem cerca de 4 a 5 pares de folíolos, ovados. As flores são amarelas, grandes e pouco firmes. Os frutos são vagens longas, ligeiramente dobradas, castanhas, com várias sementes. Por vezes, a planta emite odores desagradáveis.

Distribuição:

Este arbusto tem uma vasta distribuição ocorrendo usualmente em zonas cultivadas, ao longo de estradas, lixeiras, e edifícios. Ocorre também em pradarias e nas margens de lagos.



Adaptado da literatura.

Parte da planta usada:

São usadas as raízes de *S. occidentalis*.

Usos na região de Matutuine:

Com as raízes prepara-se um medicamento que é usado para tratar *Nhocane*.

Outros usos conhecidos:

Esta planta tem vindo a ser usada durante muitos anos em quase todo o mundo. As sementes são usadas como um substituto de café, e são usadas para tratar problemas relacionados com asma. As raízes são usadas para tratar problemas estomacais. Em vários países do mundo as folhas secas prepara-se uma infusão que é aplicada externamente para tratar problemas de pele, feridas, fungos, e usado como um analgésico. Vários estudos tem sido feitos sobre as propriedades medicinais de *S. occidentalis*.

Cultivo:

A população de Matutuine não tem costume de plantar *M. caffra* nos seus quintais.

Conservação:

De acordo com os entrevistados *S. occidentalis* é muito abundante na região de Matutuine, não tendo sido por eles adoptado nenhuma prática tradicional de conservação ou protecção da planta.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas em mercados informais na cidade de Maputo.



Arbusto de *S. occidentalis*



É retirada toda a planta para se cortar a raiz usada por curandeiros para tratar *Nhocane*



Folhas e flores de *S. occidentalis*.

Senna petersiana

Nome científico

Nembenembe

Nome vernacular

Outros nomes: Monkey pod (Inglês)

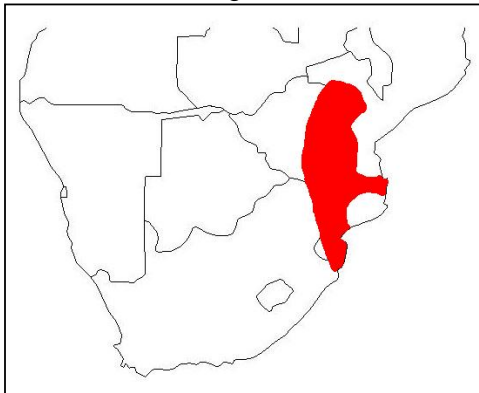
Família: Caesalpinaceae

Descrição botânica:

Um arbusto a árvore de pequeno ou médio porte, de até 12 m de altura. As folhas tem 4 a 10 pares de folíolos, verdes escuras na parte superior, verdes claras, glandulares e densamente cobertas por pelos na parte inferior. As flores são amarelas, grandes, pouco firmes, em pequenos ramos. Os frutos são longas vagens, castanhas escuras, achatadas, com partições transversais entre as sementes. A floração ocorre entre Janeiro a Junho e a frutificação entre Maio a Agosto.

Distribuição:

Ocorre em matagais e florestas arenosas, especialmente em solos arenosos e ao longo de rios e riachos.



Adaptado de Palgrave, 1983, Trees of Southern Africa

Parte da planta usada:

São usados os frutos e as raízes de *S. petersiana*.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis, mas hoje já não se têm hábito de os comer.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem costume de plantar *S. petersiana* nos seus quintais. Contudo é de fácil propagação através das sementes, e aparece regularmente em nas machambas e em solos perturbados.

Conservação:

Não existem práticas tradicionais de protecção e conservação de *S. petersiana*. De acordo com os inquiridos a planta é muito abundante na região.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes e as folhas são vendidas nos mercados informais na cidade de Maputo.



Arbusto de *S. petersiana*



Folhas e vagens de *S. petersiana*.

Strophanthus petersianus

Nome científico

Utsulo

Nome vernacular

Outros nomes: (Inglês)

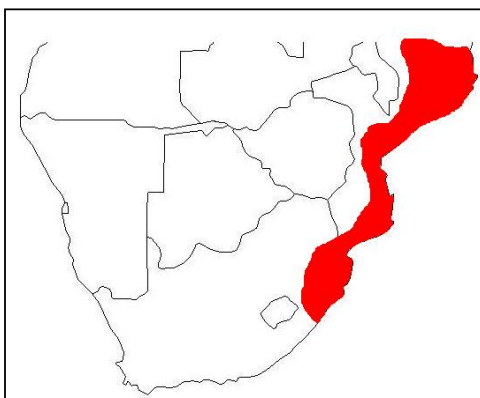
Família: Apocynaceae

Descrição botânica:

Arbusto sarmentoso ou liana de até 20m de altura. O tronco é vermelho acastanhado ou cinzento acastanhado. As flores e as folhas aparecem ao mesmo tempo, caduco, com látex transparente, branco ou amarelo. As flores são fragrantíssimas.

Distribuição:

Esta planta ocorre principalmente nas zonas costeiras em matas semi-fechadas e florestas.



Adaptado da literatura.

Parte da planta usada:

Em Matutuíne a população tem o hábito de usar a raiz.

Usos na região de Matutuíne:

Com a raiz se preparam medicamentos que são usados para tratar impotência sexual.

Outros usos conhecidos:

As sementes são moídas, misturadas com saliva numa pasta, e expostas ao sol durante várias horas. Esta pasta é então usada como veneno em pontas de flechas. Os frutos são também usados para produzir um veneno que se aplica nas pontas de lanças.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem costume de plantar *S. petersianus*.

Conservação:

Desta forma não se costuma cortar *S. petersianus* para outros fins além do medicinal. De acordo com os inquiridos esta planta é muito abundante na região, mas ultimamente tem vindo a ser muito procurada por curandeiros. Existem também pessoas vindas de Maputo, que se deslocam ao distrito para procurar raízes de *S. petersianus* para vender a curandeiros na cidade capital.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas nos mercados informais na cidade de Maputo.



S. petersianus é uma liana por vezes formando uma encruzilhada com os seus ramos



Frutos de *S. petersianus*.



Folhas de *S. petersianus*.

Strychnos henningsii

Nome científico

Manono

Nome vernacular

Outros nomes: Coffe-bean strychnos/Red bitterberry (Inglês)

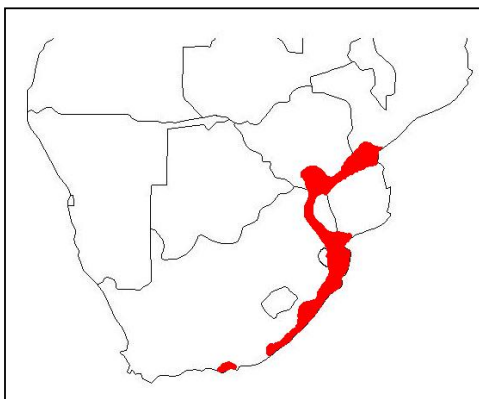
Família: Loganiaceae

Descrição botânica:

Esta planta varia de tamanho, desde um arbusto a uma árvore de cerca de 15 m de altura. O caule é cinzento pálido, e liso quando a planta é pequena, ficando castanho escuro e floculenta em plantas mais crescidas. As folhas são verdes brilhantes, com três veias partindo da base. As flores são pequenas, amarelas, produzidas ao longo dos ramos. Os frutos são quase esféricos, carnudos, amarelos alaranjados, mudando para preto arrochado quando maduros. A floração ocorre entre Junho e Outubro, e a frutificação entre Dezembro e Março.

Distribuição:

Ocorre desde áreas secas com altitudes baixas, ao longo de rios, em termiteiras, até florestas costeiras.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Usam-se as cascas do caule e dos ramos de *S. henningsii*.

Usos na região de Matutuíne:

Com a casca se prepara um medicamento que é usado para tratar dores estomacais. Contudo pode ser substituído por raízes de *Strychnos spinosa* e *S. madagascariensis* e *Terminalia sericea*.

Outros usos conhecidos:

As raízes são usadas na preparação de um remédio para aliviar dores reumáticas. Alguns alcalóides, conhecidos como venenosos, já foram isolados dos frutos e da casca. A casca é usada como purgante, como um remédio para cólicas, náuseas e para tratar sífilis. A madeira é pesada e duradoira, geralmente usada como vedação e como cabos e punhos para ferramentas.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o hábito de plantar *S. henningsii* nos seus quintais.

Conservação:

Não existe uma prática tradicional de protecção ou conservação da planta. De acordo com os inquiridos, *S. henningsii* abunda na região, e a procura da planta é feita maioritariamente por locais.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas nos mercados informais na cidade de Maputo.



Árvore de *S. henningsii*



Ramos e folhas de *S. henningsii*

Strychnos madagascariensis

Nome científico

Kwakwa

Nome vernacular

Outros nomes: Black monkey orange (Inglês)

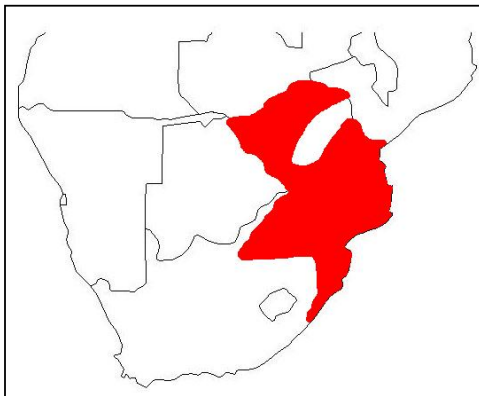
Família: Loganiaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou pequena árvore com cerca de 6 m de altura, geralmente com várias ramificações a partir da base, podendo atingir os 15 m. Os ramos frequentemente produzem uns pequenos rebentos laterais rígidos e nobosos com cerca de 3 cm de comprimento que dão aparência de picos. As folhas são elípticas a quase circulares, agrupadas nas pontas dos ramos, verdes escuras brilhantes na parte superior, verdes claras na parte inferior. As flores são pequenas, verdes amareladas. Os frutos são grandes (cerca de 8 a 10 cm de diâmetro), quase esféricos, verdes azulados quando pequenos, ficando amarelos quando maduros, com uma casca dura lenhosa. A floração ocorre entre Agosto a Dezembro, e a frutificação entre Fevereiro e Novembro.

Distribuição:

Ocorre em matagais abertos, em florestas costeiras e ao longo de vegetação ribeirinha.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Usam-se as raízes, o caule e as raízes de *S. madagascariensis*.

Usos na região de Matutuíne:

As raízes são usadas para se preparar um remédio para aliviar as dores estomacais. Os frutos são comestíveis, e a polpa seca-se durante várias semanas, depois são piladas com açúcar ou mel para preparar *nfuma*. O caule é também usado como lenha.

Outros usos conhecidos:

Em certos lugares, a polpa é seca com a ajuda de fogo de forma a tornar a polpa mais doce.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *S. madagascariensis*. Contudo, as sementes germinam facilmente, e a planta cresce rápido.

Conservação:

De acordo com os inquiridos a planta é muito abundante na região. Os frutos de *S. madagascariensis* são reconhecidos como alimento da altura da seca, protegendo a população da fome absoluta. Como tal as árvores são de certo modo protegidas.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes, os frutos e o preparo *nfuma* são vendidos nos mercados informais da cidade de Maputo.



Frutos e folhas de *S. madagascariensis*



Árvore de *S. madagascariensis* facilmente identificável através dos seus os frutos.

Strychnos spinosa

Nome científico

Nsala

Nome vernacular

Outros nomes: Green/Spiny monkey orange (Inglês)

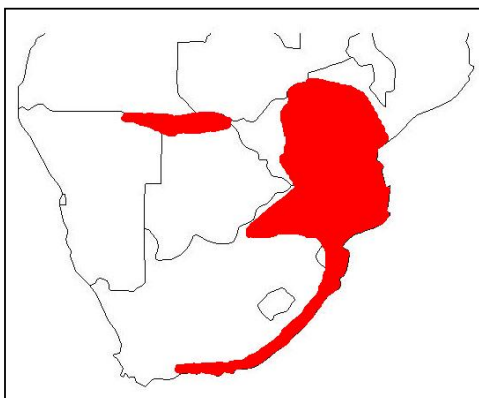
Família: Loganiaceae

Descrição botânica:

Um arbusto ou pequena árvore, com o tronco cinzento, e os ramos usualmente sem pêlos, com espinhos axilares curvos ou estreitos. As folhas são elípticas a quase circulares, verde escuro brilhante na parte superior, e verde opaco na parte inferior, com 3 a 5 veias da base, as margens onduladas. As flores são pequenas, esverdeadas creme, ocorrem nas extremidades dos ramos principais ou dos ramos laterais. Os frutos são largos (cerca de 12 cm de diâmetro), globosos, esféricos, amarelos a amarelos acastanhados quando maduros, de casca dura lenhosa.

Distribuição:

O *S. spinosa* tem uma vasta distribuição, ocorrendo desde o nível do mar até a uma elevação de cerca de 1500 m. Ocorre em matagais abertos, em florestas ribeirinhas, em florestas arenosas, e vegetação costeira.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Os frutos e as folhas são usadas

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis. As folhas são usadas como um analgésico.

Outros usos conhecidos:

As raízes e os frutos verdes são usados pelos Zulus como antídotos para mordeduras de cobras, enquanto que as raízes sozinhas são usadas para tratar febres e inflamações nos olhos. Com os frutos secos se constróem instrumentos musicais como a mbira e a chigovia, e colheres para água. A polpa é comestível, mas as sementes não pois contém estricnina e outros alcalóides, podendo ser muito venenosas. As pulgas de matacanha são retiradas usando uma pasta feita com as raízes de *S. spinosa* e óleo.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *S. spinosa*, contudo esta propaga-se facilmente através de semente.

Conservação:

Não existe uma prática tradicional de protecção ou conservação de *S. spinosa* na região. De acordo com os inquiridos a planta é muito abundante na região.

Estatuto de conservação:

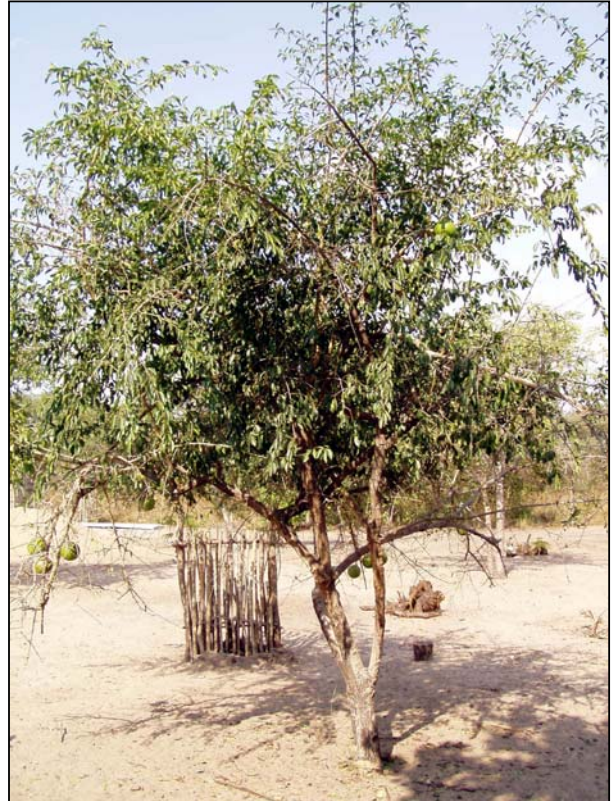
Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

Os frutos e as raízes são vendidos nos mercados informais da cidade de Maputo.



Folhas e fruto de *S. spinosa*



Árvore de *S. spinosa* no quintal do um dos entrevistados.



Pequena árvore com os frutos



Frutos de *S. spinosa*

Tabernaemontana elegans

Nome científico

Cahlu

Nome vernacular

Outros nomes: Toad tree (Inglês)

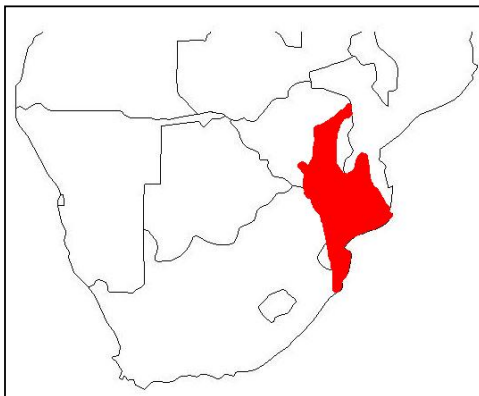
Família: Apocynaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou pequena árvore de 3 a 5 m de altura, por vezes atingindo os 10 m, sempreverde com a casca pouco fendida, laticífera. As folhas são elípticas a quase redondas, grossas, verdes escuras na parte superior, verde claro na parte inferior, sem pêlos. As flores são brancas, perfumadas, agrupadas no final dos ramos. O fruto é constituído por dois mericarpos patentes em ângulo raso, cada um ovóide a quase esférico, com uma das pontas em bico, verdes escuras com pintas cinzentas claras, abrindo-se quando maduras expondo a polpa laranja viva, com numerosas sementes castanhas. A floração Fevereiro e Março, e a frutificação entre Maio e Junho.

Distribuição:

Ocorre em matagais e florestas costeiras, ao longo de riachos e rios ou em lugares rochosos.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

São usados os frutos e as raízes.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis e procurados principalmente por crianças. Faz-se uma infusão com a parte interior da raiz, que serve para tratar vômitos, diarreias fortes, e tosses.

Outros usos conhecidos:

O látex coagulado é usado como um adstringente. As raízes são usadas como remédio para tratar doenças pulmonares.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *T. elegans*. Contudo pode se propagar por semente.

Conservação:

De acordo com os inquiridos a planta é abundante na região. Não existe nenhuma prática tradicional de protecção ou conservação de *T. elegans*.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas nos mercados informais na cidade de Maputo.



Árvore de *T. elegans*



Em cima: frutos de *T. elegans*.

À esquerda: tronco da árvore de *T. elegans*

Terminalia sericea

Nome científico

Conola

Nome vernacular

Outros nomes: Silver cluster-leaf (Inglês)

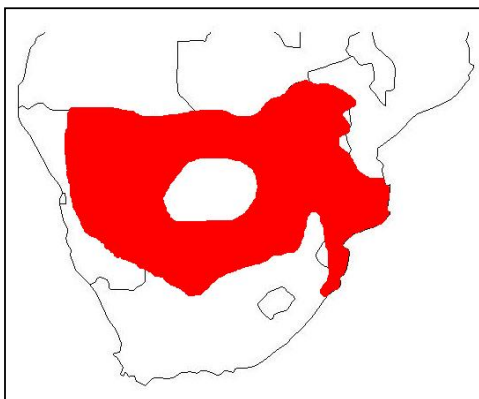
Família: Combretaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou árvore decídua, de 3 a 12 m de altura, tronco geralmente tortuoso, cinzento-escuro. As folhas são alternas, inseridas para a extremidade dos ramos, densamente cobertos por pequenos pêlos prateados (produzindo o efeito de uma folhagem cinzenta-prateada). As flores são em espigas terminais, pequenas, amareladas. O fruto é largamente elíptico, alado (rodeado por uma membrana como uma asa), rosa rocho-avermelhado quando maduro. A floração e frutificação ocorrem seguidamente desde Outubro até Dezembro.

Distribuição:

Ocorre em savanas arborizadas, florestas abertas, em solos arenosos e argilo-arenosos.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

São usadas as raízes e a casca do caule.

Usos na região de Matutuíne:

Usam-se as raízes e a casca do caule para tratar problemas de hemorróides e

dores de estômago. Faz-se carvão e lenha, mas segundo as pessoas entrevistadas, esta não é de boa qualidade. A madeira é também usada para se fazerem cabos de enxadas.

Outros usos conhecidos:

As raízes produzem uma matéria corante amarelo-acastanhada, contudo não é frequentemente usada. A casca de plantas jovens é usada para fazer-se cordas. Decocções e infusões das raízes são usadas como loções para a vista, e para tratar pneumonias.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *T. sericea* nos seus quintais. A propagação por semente é possível, mas um pouco difícil pois as sementes tendem a germinar esporadicamente. Contudo esta planta cresce moderadamente rápido, principalmente se cultivadas em solos arenosos profundos.

Conservação:

Não existem práticas tradicionais de protecção ou conservação desta planta. Contudo de acordo com os inquiridos esta planta é abundante na região e pouco procurada.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes são vendidas nos mercados informais da cidade de Maputo.



Árvore de *T. sericea* com as sua copa cinzenta-esverdeada.

Casca da árvore retirada para fins medicinais



Folhas de *T. sericea* com as sua cor cinzenta esverdeada



Vangueria infausta

Nome científico

Philua

Nome vernacular

Outros nomes: Wild medlar (Inglês)

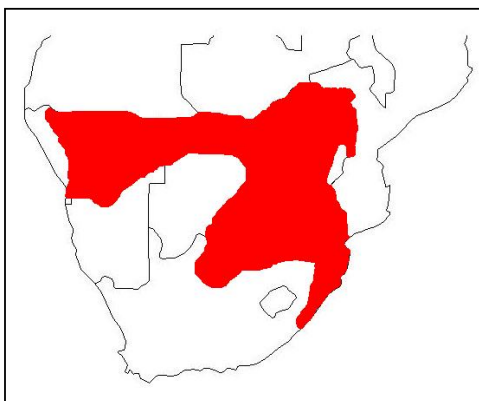
Família: Rubiaceae

Descrição botânica:

Arbusto ou pequena árvore de 3 a 7 m de altura, com o tronco cinzento, liso. As folhas são largas, elípticas a ovadas, densamente cobertos com pequenos pêlos macios, especialmente quando novas. As flores são pequenas, branca-esverdeadas, agrupadas nas extremidades dos ramos laterais. Os frutos são drupas, quase esféricos, com cerca de 3 cm de diâmetro, amarelos a castanhos quando maduros. A floração ocorre entre Setembro a Outubro, e a frutificação entre Janeiro a Abril.

Distribuição:

Ocorre em savanas arborizadas, matagais e florestas costeiras, e frequentemente em lugares rochosos.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

São usadas as folhas e os frutos.

Usos na região de Matutuíne:

Os frutos são comestíveis. Prepara-se uma papinha com os frutos frescos, ou secam-se os frutos para fazer um outro tipo de papinha. As folhas são moídas e usadas para tratar feridas.

Outros usos conhecidos:

As raízes são usadas como um medicamento para vários problemas, incluindo malária e pneumonia.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *V. infausta* nos seus quintais. Contudo é de fácil propagação através das sementes. Os frutos podem ser colhidos da árvore, e secos. As sementes devem ser postas em molho em água morna durante a noite, e plantadas na manhã seguinte. Crescem moderadamente rápido e são resistentes à seca.

Conservação:

Existe uma crença tradicional de que a planta traz má sorte e possui poderes malignos, e como resultado não é usada para lenha ou carvão. De acordo com os inquiridos a planta é muito abundante na região.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

Os frutos são vendidos nos mercados informais da cidade de Maputo.



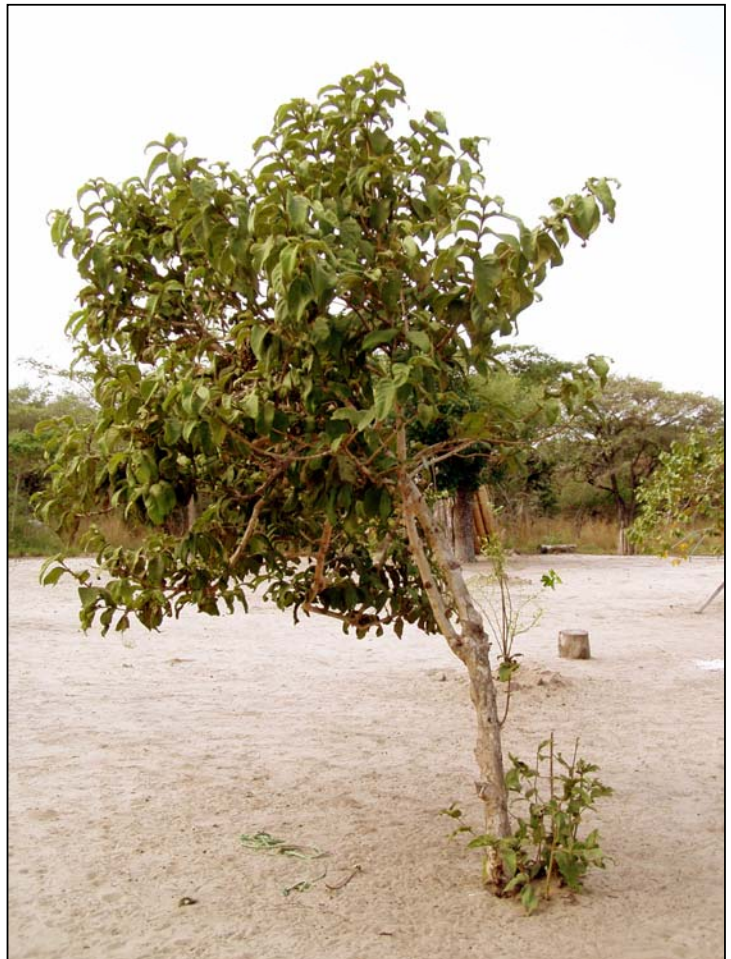
Folhas de *V. infausta*



Frutos de *V. infausta*



As folhas são usadas para tratar feridas



Arbusto de *V. Infausta*.

Vernonia colorata

Nome científico

Mphalhacufa

Nome vernacular

Outros nomes: Lowveld bitter-tea (Inglês)

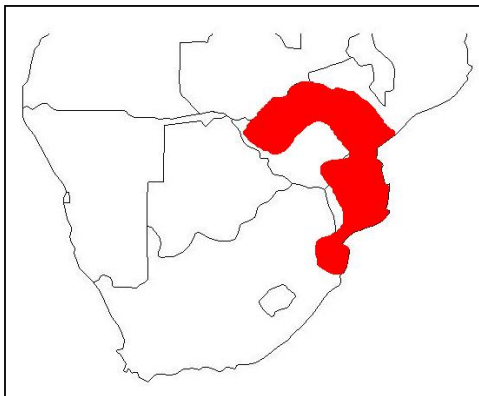
Família: Asteraceae

Descrição botânica:

Um arbusto ou pequena árvore de muitos ramos, atingindo os 5 m de altura, tronco castanho claro. As folhas são elípticas, verdes escuras e coberto por pêlos dispersos na parte superior, com pêlos em formato de estrela na parte inferior, as margens enrolam-se para dentro. As inflorescências são brancas ou cor de malva, agrupadas nas extremidades dos ramos. Os frutos são pequenas nozes, sem pêlos, com pequenas glândulas.

Distribuição:

Ocorre em baixas altitudes em florestas abertas, ao longo de rios, em vegetação ribeirinha, e à volta de lagos e charcos.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

São usadas as folhas e as raízes.

Usos na região de Matutuíne:

As folhas e as raízes são usadas para tratar problemas estomacais e hemorragias.

Outros usos conhecidos:

As raízes contém alcalóides e são usadas como um tónico no tratamento de febres e tosse. A casca é tida como muito amarga e usada medicinalmente.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem costume de plantar *V. colorata* nos seus quintais.

Conservação:

De acordo com os inquiridos existe muita procura de *V. colorata* por pessoas de fora. A população de Matutuíne tem uma prática tradicional de não cortar plantas que tem valor medicinal.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

As raízes e as folhas são vendidas nos mercados informais da cidade de Maputo.



Folhas e inflorescências de *V. colorata*.



As folhas são usadas problemas estomacais e hemorragias.



Warburgia salutaris

Nome científico

Chibaha

Nome vernacular

Outros nomes: Pepper-bark tree (Inglês)

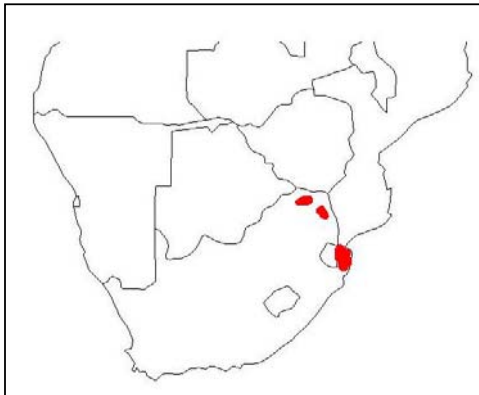
Família: Canellaceae

Descrição botânica:

Uma árvore até 10 m de altura, com casca áspera, vermelha na face interna. As folhas são simples, alternas, com pontas perlúcidas. A margem é inteira, por vezes ligeiramente invóluta, com o ápice agudo. As flores são solitárias ou em cimeiras de 2 a 3, amarelas. O fruto é uma baga de cor purpúreo-azul escuro, cheio de sementes planas.

Distribuição:

Encontra-se em florestas abertas e florestas submontanhosas do extremo sul de Moçambique. A sua dispersão inclui algumas zonas do nordeste da África do Sul.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Medicinal Plants of South Africa.

Parte da planta usada:

É usada a casca da árvore.

Usos na região de Matutuíne:

Da casca se prepara um medicamento usado para tratar problemas de tosse e constipação.

Outros usos conhecidos:

A casca é seca e moída e usa-se como rapé para limpar fístulas. A casca é mastigada ou o fumo da casca queimada é inalado para tratar problemas pulmonares. A casca fervida juntamente com as raízes é considerado como um meio efectivo de combater malária. As folhas são por vezes utilizadas no caril.

Cultivo:

A população não cultiva *W. salutaris*, contudo é possível propagar a planta através de estacas.

Conservação:

Esta árvore tem uma enorme pressão pela população de Matutuíne de pessoas de fora. Esta grande procura levou *W. salutaris* a ficar em perigo de extinção e necessitar de protecção. Segundo os inqueridos a população de Djabula tenta proibir o corte da árvore.

Estatuto de conservação:

Em perigo de extinção.

Comercialização:

A casca do caule é vendida nos mercados informais na cidade de Maputo.



Uma das árvores mais exploradas na região de Matutuine, de *W. salutaris* retira-se a casca que é usada pela população local e vendida nos mercados informais das grandes cidades em Moçambique, Swazilândia e África do Sul.



Xylothea kraussiana

Nome científico

Balekane

Nome vernacular

Outros nomes: African dog-rose (Inglês)

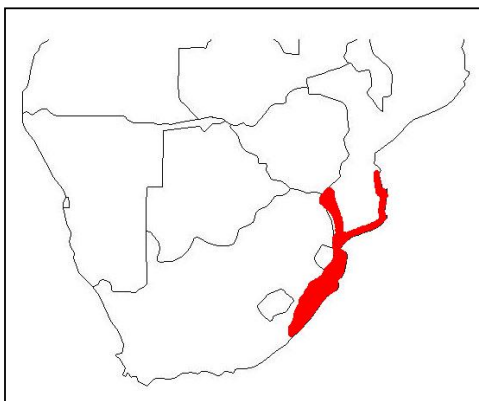
Família: Flacourtiaceae

Descrição botânica:

Um arbusto com muitos ramos ou pequena árvore atingido os 5 m de altura, tronco cinzento claro. As folhas são elípticas, verde escuro na parte superior, verde claro na parte inferior. As flores são brancas, com anteras amarelas brilhantes, perfumadas. Os frutos são ovóides com uma cápsula lenhosa, cumeada longitudinalmente, dividindo-se em 8 valvas quando maduro, expondo as sementes castanhas, cada uma com um arilo vermelho brilhante. A floração ocorre entre Setembro a Novembro, e a frutificação entre Janeiro a Março.

Distribuição:

Ocorre em dunas costeiras, em matagais e florestas costeiras, e em florestas arenosas.



Adaptado de van Wyk, *et al* 1997. Field Guide to Trees of Southern Africa.

Parte da planta usada:

Usam-se as raízes e os frutos.

Usos na região de Matutuíne:

Com as raízes prepara-se um medicamento que é dado a crianças para tratar “Nhocane”. Os frutos são comestíveis, mas somente procurados por crianças.

Outros usos conhecidos:

As raízes são usadas medicinalmente, e a planta é usada tradicionalmente para fazer poções de amor.

Cultivo:

A população de Matutuíne não tem o costume de plantar *X. kraussiana* nos seus quintais. Contudo é possível propagar-se com sementes e com estacas. As sementes devem ser plantadas em solos com boa capacidade de drenagem, e muito bem adubados. Durante os primeiros meses, é necessário regar-se constantemente.

Conservação:

Não existem práticas tradicionais de protecção e conservação de *X. kraussiana*.

Estatuto de conservação:

Não se encontra registada na Lista Vermelha de Plantas de Moçambique.

Comercialização:

Os frutos e as raízes são vendidos nos mercados informais na cidade de Maputo.



Arbusto de *X. kraussiana*



Em cima e á esquerda: Folhas de *X. kraussiana*

Os frutos são comestíveis e as raízes usadas medicinalmente em recém-nascidos.